

De um conto a um conceito: o jardim do jardineiro Timóteo

Daniel Duarte Pereira¹

¹Engenheiro Agrônomo. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Doutor em Recursos Naturais. Professor Associado III. UFPB. CCA.DFCA. Campus II

Histórico do Artigo: Submetido em: 04/12/2022 – Revisado em: 28/12/2022 – Aceito em: 14/01/2023

RESUMO

Em Paisagismo é comum que existam os modismos nos jardins que podem durar séculos ou décadas. Uma possível derivação dos jardins ingleses foi denominada de Jardim da Vovó. Eram jardins que, à época, não tendiam pela formalidade ou simetria e que geralmente eram rodeados de árvores frutíferas ou não, podendo ser implantados nas zonas urbanas ou rural combinando perfeitamente com edificações mais antigas e contendo uma profusão de cores de flores tanto de plantas anuais como perenes. Recentemente este conceito passou a ser reutilizado com maior ênfase o que motivou a uma busca pelas espécies utilizadas no passado e que davam os tons de colorido, texturas e odores. Entretanto, não existem publicações detalhadas à respeito. Porém, verificou-se que no conto O Jardineiro Timóteo, escrito por Monteiro Lobato em 1920, existiam informações identificadas por uma diversidade de 34 citações de plantas distribuídas em uma diversidade de 18 famílias botânicas, 27 gêneros, 20 espécies identificadas e 12 espécies não identificadas verificou-se que o mesmo apresentou-se como um amplo repositório de informações em razão de estar situado em época do apogeu destes jardins e que algumas espécies citadas como Boca de Leão, Amor Perfeito e Cravina já estão em processo de integração aos jardins e espécies como Rosa, Hortênsia e Cinerária têm resistido ao modismo que tem tendido à tropicalidade ao longo de décadas sendo de uso consagrado.

Palavras-Chaves: Jardim da Vovó, Diversidade; Paisagismo

From a tale to a concept: the garden of the gardener Timoteo

ABSTRACT

In Landscaping it is common for there to be fads in gardens that can last for centuries or decades. A possible derivation of the English gardens was called Grandma's Garden. They were gardens that, at the time, did not tend towards formality or symmetry and were usually surrounded by fruit trees or not, and could be implanted in urban or rural areas, combining perfectly with older buildings and containing a profusion of colors of flowers and annual plants. as perennials. Recently, this concept began to be reused with greater emphasis, which led to a search for the species used in the past and which gave color tones, textures and odors. However, there are no detailed publications about it. However, it was verified that in the tale O Jardineiro Timóteo, written by Monteiro Lobato in 1920, there was information identified by a diversity of 34 citations of plants distributed in a diversity of 18 botanical families, 27 genera, 20 identified species and 12 unidentified species it was found that it presented itself as a wide repository of information because it is located in the heyday of these gardens and that some species cited as Boca de Leão, Amor Perfeito and Cravina are already in the process of being integrated into the gardens and species such as Rosa, Hortênsia and Cinerária have resisted the fad that has tended towards tropicality over the decades, being in consecrated use.

Keywords: Grandma's Garden, Diversity; landscaping

Pereira, D.D. (2023). De um conto a um conceito: o jardim do jardineiro Timóteo. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.11, n.1, p.48-56.



1. Introdução

Em Contos Completos de Monteiro Lobato (2014) está inserido um conto denominado O Jardineiro Timóteo. É um conto algo de sentimental, pois trata de um jardineiro que cuida, e ama, um jardim localizado em uma fazenda colonial. Jardim este cercado de simbologias onde muitas plantas se revestem de significados como, por exemplo, nascimentos, mortes, alegrias, tristezas. É um conto profundo que envolve enleavações e revoltas. Entretanto, o motivo da pesquisa não foi o da abordagem sociológica/antropológica no sentido lato. E sim, o do resgate de um conceito paisagístico usado no passado, atualmente em alta, e denominado Jardim da Vovó/De Vó.

Conceito é um termo mais utilizado em Arquitetura e que:

não é apenas uma elaboração mental prévia, destinada a ser substituída pelo projeto no qual ela seria totalmente absorvida, mas o medium histórico da linguagem através da qual nos constituímos e compreendemos o mundo em que vivemos (Brandão, 2018).

O conceito em Paisagismo, a exemplo da Arquitetura, se traduziria como a ideia do projeto em si. Diante de tantos estilos atualmente mais procurados de jardins como Tropical, Rústico, Zen, Contemporâneo, Vertical, Sensorial, Panc entre outros (Zanetti, 2021; Muniz, 2022; Kossatz e Adelman, 2019), e de abordagens formais e informais existe uma tendência de retorno de jardins mais coloridos. Neste sentido, os jardins ingleses podem ser utilizados como referência dada a informalidade do traçado e o colorido dos canteiros floríferos. Uma possível derivação deste estilo de jardim seria o que ficou denominado como Jardim da Vovó e que pode se traduzir como uma memória afetiva (Azevedo, 2018).

Tratavam-se, na verdade, de jardins, tanto nos espaços urbanos como rurais, desprovidos de simetria, mas ricos em espécies notadamente floríferas anuais ou perenes e que, muitas vezes, eram o principal atrativo em vez de emoldurarem edificações. Dado ao retorno desta tendência mostrou-se necessário o resgate de quais espécies eram mais utilizadas e as que, contemporaneamente, podem ser indicadas com base em literatura de época a exemplo do conto supracitado.

D’Ornelas (2018) observou que *“nas décadas de 1980 e 1990, era difícil entrar em uma casa que não ostentasse uma bela samambaia”* E que *“... além de embelezar, são espécies carregadas de significado afetivo: para muita gente, relembram os velhos tempos na casa dos pais e avós”*. Acrescentou que *“e não são só as samambaias que estão em alta: várias outras plantas que lembram o quintal da vovó estão voltando a ganhar espaço nas residências. A espada-de-são-jorge, peperômia, fitônia, begônia e maranta são algumas delas”*.

A autora lembrou que *“quem gosta de flores também pode levá-las para dentro do lar para criar o clima aconchegante de casa de vó”*. Ao entrevistar uma florista a mesma ressaltou que:

na época dos meus avós era muito comum ter um vaso de antúrio no canto da sala, e o pessoal está procurando muito. As violetas também. As azaleias, que eram bem flor de jardim de casa, hoje são comercializadas em vasos de pequeno porte, você pode trazer para dentro de casa.

Na mesma entrevista foi observado que:

“chegar em casa e encontrar uma plantinha dá a sensação de que está tudo no lugar, você tem um carinho, uma coisa prá cuidar, pode desenvolver um hobby. Sem contar que traz essa coisa de lar doce lar, casa da vovó. Remete a esse tempo de aconchego, acolhida”.

Já em outra entrevista foi observado que *“engana-se quem pensa que o visual da decór fica ultrapassado com as plantas da vovó. Com toques modernos, esses vegetais nostálgicos dão um toque cool ao ambiente”* (D’Ornelas, 2018).

Para Bastos (2007) o conto O Jardineiro Timóteo exibiu “*o choque entre tempos e experiências paradoxais vividos pelos diferentes segmentos da sociedade brasileira que, obrigados pelas circunstâncias a conviver no espaço, fazem emergir inevitável conflito*”. Na atualidade este conflito parece não existir, mas evidencia-se claramente a destropicalização dos jardins, antes múltiplos em palmeiras, bromélias e folhagens e agora exigindo o colorido clássico do início e dos meados do século 20.

2. Material e Métodos

A pesquisa foi realizada tomando como base a obra Contos Completos de Monteiro Lobato (2014). Nesta obra, no Capítulo Negrinha, encontra-se entre as páginas 330 a 335 o conto O Jardineiro Timóteo datado de 1920. Deste conto, foram extraídas, por ordem de citação, as plantas existentes no jardim descritas pelo jardineiro e as indicadas por um dos proprietários (Sinhô Novo) como uma tentativa de modernização do jardim.

Foi utilizada a forma de tabela para descrevê-las não só com os nomes vulgares como também os nomes científicos atualizados e as famílias botânicas. Para tanto, se utilizou do Google Acadêmico/Scholar para as buscas e atualizações utilizando como referência, a princípio, os nomes vulgares e, posteriormente, os nomes científicos, classificadores e famílias botânicas. Todas as buscas foram realizadas em artigos científicos. Como o conceito Jardim da Vovó/de Vó não é de uso nos artigos científicos do Google Acadêmico foram realizadas buscas em sites, páginas e blogs mais específicos e de abordagem mais aprofundada para a devida comparação entre as espécies citadas no ano de 1920 e os resgates realizados nas referidas fontes.

3. Resultados e Discussão

A partir da leitura e análise do conto foram identificadas 34 citações de plantas distribuídas em uma diversidade de 18 famílias botânicas, 27 gêneros, 20 espécies identificadas e 12 espécies não identificadas conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Espécies descritas no conto O Jardineiro Timóteo por ordem de citação

Nome Vulgar	Nome Científico	Família Botânica
Periquitos	<i>Alternanthera</i> spp	Amaranthaceae
Bocas-de-Leão	<i>Antirrhinum majus</i> L.	Plantaginaceae
Escovinhas	<i>Callistemon</i> spp	Myrtaceae
Rainha-Margarida	<i>Callistephus chinensis</i> (L.) Nees	Asteraceae
Dália Rajada	<i>Dahlia</i> spp	Asteraceae
Esporinhas	<i>Delphinium</i> spp	Ranunculaceae
Cravos Vermelhos	<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	Caryophyllaceae
Cravinas	<i>Dianthus chinensis</i> L.	Caryophyllaceae
Junquinhos	<i>Freesia</i> spp	Iridaceae
Jasmim-do-Cabo	<i>Gardenia jasminoides</i> J. Ellis	Rubiaceae
Palmas-de-Santa-Rita	<i>Gladiolus</i> sp	Iridaceae
Perpétuas	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Amaranthaceae
Sempre-Viva	<i>Helichrysum bracteatum</i> L.	Asteraceae
Sempre-Viva Rajada	<i>Helichrysum bracteatum</i> L.	Asteraceae

Hortênsia	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Hydrangeaceae
Beijos-de-Frade	<i>Impatiens balsamina</i> L.	Balsaminaceae
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	Lythraceae
Goivos	<i>Matthiola incana</i> (L.) R. Br.	Brassicaceae
Miosótis	<i>Myosotis</i> spp	Boraginaceae
Damas-Entre-Verdes	<i>Nigella damascena</i> L.	Ranunculaceae
Ora-Pro-Nóbis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill	Cactaceae
Roseiras de Setembro	<i>Rosa</i> spp	Rosaceae
Roseiras Fortes	<i>Rosa</i> spp	Rosaceae
Roseira-Chá	<i>Rosa</i> spp	Rosaceae
Rosa-Maxixe	<i>Rosa</i> spp	Rosaceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L	Lamiaceae
Borboletas	<i>Rothea myricoides</i> (Hochst.) Steane & Mabb.	Lamiaceae
Sangue-de-Adão	<i>Salvia splendens</i> F. Sellow ex Roem. & Schult	Lamiaceae
Suspiros-Roxos	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	Dipsacaceae
Saudades	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	Dipsacaceae
Cinerária	<i>Senecio douglasii</i> DC	Asteraceae
Flor-de-Noiva	<i>Spirea cantoniensis</i> Lour.	Rosaceae
Violeta	<i>Viola odorata</i> L.	Violaceae
Amores-Perfeitos	<i>Viola</i> spp	Violaceae

Fonte: Adaptado de Lobato (2014)

As famílias botânicas que se destacaram mais foram as Asteraceae e Rosaceae seguidas da família Lamiaceae. Em termos de gêneros o de maior destaque foi o *Rosa* (Roseiras) seguido dos *Dianthus* (Cravos e Cravinas), *Helichrysum* (Sempre Vivas), *Scabiosa* (Suspiros Roxos e Saudades) e *Viola* (Violeta e Amor Perfeito).

Algumas das espécies citadas como Dália, Palmas-de-Santa-Rita, Hortênsia, Roseiras, Flor de Noiva e Cravo estão de acordo com levantamento realizado por Patro (2017) em uma enquete denominada Plantas do Jardim da Vovó. Já espécies como Jasmim-do-Cabo, Cravina e Periquito foram referendadas por Stumpf (2020) em uma publicação denominada Plantas da Moda no Jardim da Minha Avó. E pelo menos o Resedá é descrito por Azevedo (2018) em Memória Afetiva dos Jardins.

Bastos (2007) ao citar a obra “O Saci” de Monteiro Lobato, e neste transcrever parte de um capítulo denominado “Os Povos de Papel”, descreveu a casa de um dos seus maiores personagens identificados por Dona Benta, proprietária do Sítio do Picapau Amarelo. Nesta descrição traz algumas informações sobre plantas e o jardim:

A sala de espera abria para a varanda. Que varanda gostosa! Cercada dum gradil de madeira muito singelo, pintado de azul claro. Da varanda descia-se para o terreiro por uma escadinha de seis degraus. Nas férias do ano anterior Pedrinho havia plantado em cada canto da varanda um pé de “cortina japonesa”, uma trepadeira que dá uns fios avermelhados da grossura de um barbante, que depois ficam amarelos e descem até quase ao chão, formando uma verdadeira cortina viva. Aquela varanda estava se transformando em jardim, tantas eram as orquídeas que o menino pendurara lá e os vasos deavenca da miúda que ele foi colocando junto à grade. O jardim ficava nos fundos da sala de jantar, um verdadeiro

amor de jardim, só de plantas antigas e fora de moda. Flores do tempo da mocidade de dona Benta: esporinhas, damas-entre-verdes, suspiros, orelhas-de-macaco, dois pés de jasmim-do-cabo, e outro, muito velho, de jasmim-manga. Plantado na calçada e a subir pela parede, o velhíssimo pé de flor-de-cera, planta que os modernos já não plantam porque custa muito a crescer. Até cravo-de-defunto havia lá, flor com que Narizinho se implicava por ter “cheiro de cemitério”.

Em determinado momento a autora observou que:

O jardim de Dona Benta se assemelha àquele criado por Timóteo: é um jardim com história. As plantas significam, são encaradas como seres vivos e não como objetos que entram ou saem de moda. Imagina-se que no Sítio haja um jardineiro que faça parte dessa confraria a que pertencem Timóteo e Dona Benta, à qual Pedrinho parece se candidatar enchendo de orquídeas a varanda que vai assim também virando jardim, um jardim que cresce e se espalha por outras partes da casa, ao contrário do jardim de Timóteo que foi destruído (Bastos, 2007).

Ao se pautar a destruição do jardim é preciso lembrar que no conto, além das espécies descritas pelo próprio jardineiro, outras foram citadas por outro personagem, Sinhô Novo, como uma forma de modernização do jardim à época. São elas as Crisandálias *Dhalia juarezii* Hort., os crisântemos *Chrysanthemum* spp e a Rosa Nova *Rosa* spp, respectivamente pertencentes às famílias botânicas Asteraceae, Asteraceae e Rosaceae. Esta modernização é descrita como:

Vendida a fazenda, os novos proprietários impõem o padrão do gosto da moda, tanto na reforma da casa, incluindo a renovação da mobília, quanto no jardim, que para os recém-chegados, não tem nenhum valor, sendo até ridicularizado: “É incrível! Um jardim destes, cheirando a Tomé de Souza, em pleno século das crisandálias!” E riam “como perfeitos malucos”, correndo o jardim: “É inconcebível que haja esporinhas no mundo”; “E periquito, Odete! Pe-ri-qui-to! (Bastos, 2007)”

Bastos (2007) continuou descrevendo que “*desde meados do séc. XIX as famílias ricas da Corte vinham introduzindo espécies exóticas, símbolo de status, em seus jardins, que embora privados eram exibidos ao público em frente às fachadas das casas*”.

Já Terra (1993) citando Renault (1969) observou que:

Os proprietários das residências senhoriais de Botafogo, das chácaras e de outros recantos da cidade embelezam seus jardins e, possivelmente, recorrem aos “*jardins floristas francezes*”, que anunciam “*plantas exóticas taes como: camellias, azaleias, espirradeiras, peonias, magnolias [...] roseiras de novas especies, arvores fructiferas*””. E continua “*As plantas “floríferas e fructíferas” vêm “diretamente da França*”. Muitos jardins floriram na cidade com as sementes que vinham pelo Atlântico. “*Sementes de flores mui lindas e legumes de 1ª qualidade” chegam à Côte nos meados do ano*”.

Estavam assim sendo dados os passos para a troca de muitas espécies consideradas fora de moda e, conseqüentemente, o início da extinção dos primeiros Jardins da Vovó e o surgimento de novos Jardins da Vovô que perduraram no Brasil até início da década de 70 do séc. XX. Eram jardins cercados de cores, vida e emoções.

Há que se considerar que segundo Bastos (2007), Timóteo mesmo sendo iletrado “*domina e recria um alfabeto vegetal, escrevendo com as mudas que planta a história da família*”. Assim se utilizando de partes do conto acentuou que:

o canteiro central é dedicado ao “*Sinhô velho*”, “*tronco da estirpe*”, representado por um “*nodoso pé de jasmim docabo, de galhos negros e copa dominante, ao qual o zeloso guardião nunca permitiu que outra planta sobreexcedesse em altura*”. À volta do jasmineiro, periquitos e cravinas, porque o “*Sinhô*” “*era homem simples, pouco amigo de complicações*”.

Havia também dois canteiros em forma de coração, um “*de Sinhazinha*” eo outro reservado para o

“*Sinhô moço*”, com o qual ela viesse a casar-se. O dela era o mais alegre de todos: “*livro aberto, símbolo vivo, crônica vegetal, dizia pela boca das flores toda a sua vidinha de moça*”; primeiro “*flores alegres de criança – esporinhas, bocas-de-leão, borboletas*”; em seguida, “*flores amáveis da adolescência – amores-perfeitos, damas-entre-verdes, beijos-de-frade, escovinhas, miosótis*”; até brotar nele a primeira “*planta séria*”, o pé de flor-de-noiva que marcou o dia em que foi pedida em casamento; “*os primeiros tufos de violeta*” Timóteo plantou “*quando lhe nasceu, entre dores, o primeiro filho*”; “*e no dia em que lhe morreu esse malogrado botãozinho de carne rósea, o jardineiro, em lágrimas, fincou na terra os primeiros goivos e as primeiras saudades*”. O canteiro do Sinhô-moço, ao contrário, “*revelava intenções simbólicas de energia*”: “*cravos vermelhos*”, “*roseiras fortes*”, “*ouriçadas de espinhos*”, “*palmas de Santa Rita, de folhas laminadas*”, “*junquinhos nervosos*”.









Ressaltou ainda que “*o jardim também consagrava uma planta ‘a cada subalterno ou animal doméstico’*”:

Havia a roseira-chá da mucama de Sinhazinha; o sangue-de-Adão do Tibúrciocheiro; a rosa-maxixe da mulatinha Cesária, sirigaita enredeira, de carafuchicada como essa flor. O Vinagre, o Meteoro, a Mangerona, a Tetéia, todos oscões que na fazenda nasceram e morreram, ali estavam lembrados pelo seupezinho de flor, um resedá, um tufo de violetas, uma touça de perpétuas. [...] Também os gatos tinham memória. Lá estava a cinerária da gata branca mortanos dentes do Vinagre, e o pé de alecrim relembrativo do velho gato Romão (Bastos, 2007).

No contexto atual surge uma terceira geração destes jardins, não tão significativos nem tão emotivos, onde algumas das espécies como Boca de Leão, Amor Perfeito e Cravina já estão em pleno processo de integração. Já espécies como Rosa, Hortênsia e Cinerária têm resistido aos modismos, principalmente quanto ao uso quase uniforme de folhagens, muito em voga nos jardins modernos, e tendendo à tropicalidade.

Os Jardins da Vovó se notabilizavam pelo colorido das folhagens e, em especial, das espécies floríferas quer fossem perenes ou anuais. O Jardim de Timóteo não poderia ser diferente. As espécies plantadas conferiam além da história de uma família todo um significado no que se refere às cores utilizadas. Na Tabela 2 pode ser vista a profusão de cores encontradas e as suas variações.

Tabela 2. Cores, e as suas variações, encontradas no Jardim de Timóteo

Nome Vulgar	Nome Científico	Cor Predominante
Bocas-de-Leão	<i>Antirrhinum majus</i> L	
Dália Rajada	<i>Dahlia</i> spp	
Esporinhas	<i>Delphinium</i> spp	
Cravos Vermelhos	<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	
Junquinhos	<i>Freesia</i> spp	
Palmas-de-Santa-Rita	<i>Gladiolus</i> sp	
Perpétuas	<i>Gomphrena globosa</i> L.	
Sempre-Viva	<i>Helichrysum bracteatum</i> L.	

Sempre-Viva Rajada	<i>Helichrysum bracteatum</i> L.	
Hortênsia	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	
Beijos-de-Frade	<i>Impatiens balsamina</i> L.	
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	
Goivos	<i>Matthiola incana</i> (L.) R. Br.	
Miosótis	<i>Myosotis</i> spp	
Damas-Entre-Verdes	<i>Nigella damascena</i> L.	
Amores-Perfeitos	<i>Viola</i> spp	
Sangue-de-Adão	<i>Salvia splendens</i> F. Sellow ex Roem. & Schult	
Escovinhas	<i>Callistemon</i> spp	
Roseira-Chá	<i>Rosa</i> spp	
Cravinas	<i>Dianthus chinensis</i> L	
Periquitos	<i>Alternanthera</i> spp	
Suspiros-Roxos	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	
Saudades	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	
Violeta	<i>Viola odorata</i> L.	
Borboletas	<i>Rothea myricoides</i> (Hochst.) Steane & Mabb.	
Rainha-Margarida	<i>Callistephus chinensis</i> (L.) Nees	
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L	
Cinerária	<i>Senecio douglasii</i> DC	
Jasmim-do-Cabo	<i>Gardenia jasminoides</i> J. Ellis	

Flor-de-Noiva *Spirea cantoniensis* Lour.

Ora-Pro-Nóbis *Pereskia aculeata* Mill



Fonte: Adaptado de Lobato (2014)

Lira Filho (2002) dividiu o polígono das cores em: Vermelho; Amarelo; Verde; Ciano; Azul e Magenta. Em seguida criou um esquema cromático onde as cores de caules, frutos, folhagens e flores podem ser enquadradas como quentes: Amarelo; Amarelo Alaranjado; Laranja; Laranja Avermelhado; Vermelho e Vermelho Violeta e frias: Violeta; Violeta Azulado; Azul; Verde Azulado; Verde e Verde Amarelado. Pelo observado, o Jardim de Timóteo apresentava todos estes esquemas cromáticos à exceção do branco puro.

De acordo com Bastos (2007) “a criação de um jardim pode ser considerada uma pintura no espaço, em que estão presentes noções como profundidade, volume, contraste claro-escuro e uso de diferentes tons de uma mesma cor”.

Partindo deste princípio os Jardins da Vovó se notabilizam pelo uso de diferentes tipos de cores e dentro destas, suas diferentes tonalidades. Isto faz com que periodicamente sejam reconduzidos aos conceitos paisagísticos embora sempre revisitados e atualizados.

4. Conclusão

O conto o Jardineiro Timóteo revelou-se como excelente repositório em termos de espécies a serem resgatadas e utilizadas no conceito/ideia paisagístico(a) denominado(a) Jardim da Vovó.

5. Agradecimentos

A Monteiro Lobato pela sua extrema criatividade, resgate e humanidade.

Aos muitos Jardineiros Timóteos, fictícios ou reais, pelo seus amores aos jardins!!!

6. Referências

Azevedo, S. M. Memória afetiva dos jardins. **Patrimônio e Memória**, v. 14, n. 1, p. 444, 2018. <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/847/1016>. Acesso em 13 de set de 2022.

Bastos, G.C. **Monteiro Lobato: perfis e versões**. 2007. 139 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2007. <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp034476.pdf>.

Brandão, C.A.L. Linguagem e Arquitetura: O Problema do Conceito. **Arquitechne**. 08 de maio de 2018. <https://arquitechne.com/linguagem-e-arquitetura-o-problema-do-conceito/>

Kossatz, L. O.; Adelman, L. A Importância de Jardins Verticais para a Educação Ambiental e a Utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) como Estímulo À Agricultura Urbana. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 5, n. 1, p. 2-2, 2019. <http://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4965>.

De Lira Filho, J. A; De Paiva, H.N.; Gonçalves, W. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 194 p.

<https://www.bibliotecaagpatea.org.br/agricultura/paisagismo/livros/PAISAGISMO%20ELEMENTOS%20DE%20COMPOSICAO%20E%20ESTETICA.pdf>.

Lobato, M. **Contos Completos**. 1 ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. 577p.
https://www.colegioequipejf.com.br/site/uploads/arquivos_conteudo_aluno/4255/16018717807nAPGY1z.pdf.

Muniz, E.M. **Implantação de Jardim Sensorial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, no Município de Ilha Solteira – SP**. 2022. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista. Ilha Solteira, 2022.
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217110/muniz_em_tcc_ilha.pdf?sequence=7&isAllowed=y.

Patro, R. 22 Plantas do Jardim da Vovó. **Blog Jardineiro net**. 11 de dezembro de 2017.
<https://www.jardineiro.net/22-plantas-do-jardim-da-vovo.html>.

Stumpf, M. Plantas da moda no jardim da minha avó. **Blog FAZFACIL**. 20 de janeiro de 2020.
<https://www.fazfacil.com.br/jardim/plantas-no-jardim-da-minha-avo/>.

Terra, G.C. **Os jardins no Brasil no século XIX: Glaziou revisitado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EBA/ UFRJ, 2000. 272 p. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6184/1/416325.pdf>.

Zanetti, D. **Paisagismo, qualidade de vida e inovações no setor**. 2021. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2021.
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4834/1/ZANETTI.pdf>.